

JORNAL DO CEARÁ

ANNO II

Fortaleza, Quarta-feira 7 de Junho de 1905

N. 205

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Jornal do Ceará"

Rio, 7

O governo federal assignou a incorporação das estradas de ferro dos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, contractando a União as estradas de ferro d'aquelles estados,

Rio, 7

Na Camara o deputado Garcia Pires combateu a indicação do dr. Barbosa Lima contra a chamada dos deputados militares ao quartel general.

Rio, 7

O corpo do Bispo do Amazonas, D. José Lourenço, ultimamente fallecido em Lisboa, foi embalsamado, devendo brevemente ser transportado para o Brazil.

Rio, 7

Foi marcado para o dia 14 de julho proximo a reunião da convenção para a indicação do futuro Presidente da Republica.

Manãos 7.

Falleceu em viagem para o Alto Jurua o capitão-tenente Bel-fort Guimarães.

Manãos 7.

O paquete «Obidos» perdeu-se completamente.

Jornal do Ceará

Fortaleza, 7 de Junho de 1905.

Elles e nós

Ha homens cuja desfaçatez é tão conhecida que o seu contacto nos causa invencivel repugnancia, mesmo quando temos de censurar lhes os actos.

D'este jaez são os escrevinhadores do pasquim official «A Republica».

Tem sido o publico testemunha da maneira leal e correcta com que vamos discutindo os actos da publica administração.

Temos feito, é verdade, accusações gravissimas ao governo, mas todas são firmadas em factos tão reaes e incontestaveis que a unica contradicta que até agora nos tem opposto o organ official, tem sido apenas os mais grosseiros e baixos insultos.

Eis porque, no correr da discussão, nos escapam ás vezes expressões acres e indelicadas, a represalia tambem é um direito.

Questões importantissimas temnos agitado, como a dos impostos inter-estadaes, a da reforma da instrucção publica, a do alistamento eleitoral e ultimamente a dos saldos.

Em todas ellas temos apontado factos que nullificam completamente a decantada honestidade civica, a inconcussa moralidade do governo, tantas vezes apregoada.

Ainda em nossa ultima edição insistimos pela publicação das despesas realizadas, unico meio de se tirar a limpo a realidade dos saldos e sobre tudo de se justificar quanto se tem gasto pelas diferentes verbas orçamentarias; exigencia perfeitamente justificavel ante qualquer governo, quanto mais ante um governo democratico, e a que se apressaria a dar plena satisfação um administrador que tivesse mais nitida a comprehensão de seus deveres, da sua responsabilidade.

A tão justas reclamações sahiu-se «A Republica» de hontem com o artigo—Voltando ao assumpto—acervo nojento da mais soez injuria, dos mais grosseiros insultos atirados á face do povo Cearense que apenas reclama pela rigorosa fiscalização dos dinheiros publicos, considerada pela desbriada oligarchia dominante como propriedade exclusivamente sua.

As despesas estão sendo feitas em absoluto segredo; as summas das petições, que sempre foram publicadas na administração anterior, sobre tudo quando a questão versava sobre pagamento de qualquer quantia, está sendo cuidadosamente occultada; verbas orçamentarias já foram excedidas de muito, sem que se saiba o motivo que taes excessos determinou; e no final das contas são elles os que têm razão, são elles os puros, os honestos; nós, «os movidos pela inveja, os gananciosos, os que se atiram injustamente contra a pessoa distincta do Presidente do Estado, ferindo-o no que ha de de mais alto em seu admiravel rumo administrativo.»

Assim se escreve a historia, o publico, o povo principalmente, por amor de quem nos batemos, que nos julgue.

Discutimos os factos, apontamos os erros, estigmatizamos os abusos, não na esperança de que sejamos attendidos, mas para que lá fóra, sobre tudo, não tenha foros de verdade a mentira official de que a imprensa alugada se tem tornado o echo.

Quanto ás outras questões correm as cousas do mesmo modo. O organ official ou silencio completamente sobre os factos arguidos ou quando sobre elles se pronuncia, é com tal descaro, com tal cynismo que até as proprias pedras córam.

Os nossos leitores hão de ter ficado tolhidos de pasmo, de espanto, ante a leitura do artigo inserto n'«A Republica» de segunda feira ultima, sob a epigraphe—Os trabalhos do alistamento.

Em artigo editorial anterior ficou por nós demonstrado que por toda parte se fez sentir a nefasta influencia do sr. Accioly no seio das commissões de alistamento.

Como sempre, as nossas accusações se firmaram em factos

circumstanciados, citando-se nomes, logares, datas.

Até esta data o organ official não oppoz ás nossas allegações a mais ligeira contradicta, a não ser os costumados insultos.

O governo dispõe das autoridades e da maioria das commissões do alistamento e somos nós os que empregam a fraude, violando abertamente a lei, calcando aos pés os principios do direito.

Que gente sem dignidade!... O que se tem passado n'esta capital e que todos conhecem perfeitamente, é a imagem verdadeira de quanto tem se reproduzido pelo interior.

A opposição foi systematicamente arredada do alistamento, negando-lhe as autoridades policiaes o documento legal para a prova da residencia; os attestados das autoridades judicarias e os firmados por tres commerciantes estão sendo recusados, aquelles por incompetencia, estes por não se achar provada a recusa das autoridades policiaes, cousa de que a lei não cogita.

Entretanto o nosso collega do «Unitario», em sua edição de sabbado, publicou um documento em que *por ordem superior* se indeferia a petição de um amigo nosso que requeria attestado de residencia.

O facto se deu bem perto d'aqui, no municipio da Conceição, na serra de Baturité e o documento está n'esta capital á disposição de quem queira examinal-o.

Podia por ventura provar-se de modo mais evidente a recusa de attestados por parte das autoridades policiaes?

Ao passo, porém, que assim se dificultava aos opposicionistas a aquisição dos documentos legaes, tudo se facilitava aos amigos do governo, que até menores e analfabetos alistaram, como havemos de provar opportunamente perante a junta de recurso.

Municipios ha em que a immoralidade chegou a tal ponto que o alistamento se acha completamente perdido, taes os vicios que o inquinam de nullidades insanaveis, todas previstas pela respectiva lei eleitoral.

Eis a campanha para a qual, segundo affirma o organ official, levaram os situacionistas *os principios liberaes, as sãs doutrinas do eminente chefe que jamais desanimou perante os maiores obstaculos.*

Realmente somos os primeiros a confessar que o sr. Accioly é incontestavelmente considerado, não só aqui como em todo o paiz, como o mais eminente mestre em fraudes e falcruas eleitoraes.

Os factos ahi estão e «A Republica» deve sentir-se desvanecida ao confessar tão incontestavel verdade.

Accusa-nos o organ official de que nos atiramos contra a pessoa distincta do sr. Presidente do Estad, quando não é essa a verdade.

Expomos apenas os factos em sua nudez, que culpa temos de que as consequencias que d'elles decorrem, sejam contrarias ao idolo que tanto adoram?

Sabemos perfeitamente que se o nome do sr. Accioly alveja luminoso n'uma radoma de luz, é precisamente porque as mãos dos seus incessadores actuaes, como elles proprios confessam, *sentem-se cheios e os seus dedos são untados pelo ouro dos cofres publicos.*

Se assim não fóra, seriam elles os primeiros a *atassalhar* a sua reputação não só como chefe do governo mas individualmente como homem particular, como já muitos d'elles o fizeram.

Continuem os srs. d'«A Republica» na faina ingloria que se impuzeram, mas tenham a certeza de que não conseguirão nunca galvanizar o cadaver de um governo cujo estado de putrefacção já está tão adiantado.

Dom José Lourenço

Acaba de transmitir-nos o telegrapho a dolorosa noticia do fallecimento, em Lisboa, de D. José Lourenço da Costa Aguiar, illustrado bispo do Amazonas.

S. Exc. Revdmo. era natural do Ceará, em cujo seminario fez com brilhantismo o curso theologico e recebeu as ordens sacras. Durante annos exerceu, n'esta capital, o cargo de Cura da Sé e redigiu a «Tribuna Catholica», organ religioso onde prestou notaveis serviços á causa da religião.

Na celebre questão religiosa que no tempo do regimen decahido tanto agitou o paiz, collocou-se elle francamente ao lado dos bispos D. Macedo Costa e D. Frei Vidal de Oliveira, tão justamente perseguidos pelo governo.

Valeu-lhe tão nobre procedimento serrios desgostos que o obrigaram a deixar esta capital e seguir para o Pará.

Alli conseguiu pela sua illustração e elevada merecimento a publica estima, sendo escolhido representante d'quella provincia na Camara temporaria.

Posteriormente se dirigiu á cidade eterna onde obteve a laurea de doutor em Canones sendo logo depois sagrado bispo do Amazonas.

No seu bispado dedicou-se de coração á catechese dos indios cuja lingua geral conhecia a fundo e falava com facilidade.

Ultimamente, atacado de pertinaz enfermidade, foi procurar na Europa melhoras á sua preciosa saúde, fallecendo apenas chegara a Portugal.

O «Jornal», sinceramente magoado ante tão irreparavel perda, apresenta sinceras e sentidas condolencias ao clero brasileiro e especialmente á familia do illustre extinto.

Amnistia

«A sociedade é bem governada quando o cidadão obedece á magistratura, e a magistratura, ás leis.»—Solon.

II

Não é decretando castigos, suscitados pela vingança, nem alardeando severidades, improprias de quem se desgarrou, que os governos malevolentos alcançam submeter á retractação os animos insubmissos á lei do captiveiro.

Não é blasonando de poderosas, que as instituições mal paradas, e cahidas no desamor do povo, em sua maioria, conseguirão, ainda quando escoradas na força das baionetas, apaziguar o escarcéo das dissensões politicas. E para os governos, que já estiveram a pique de fazer naufragio, trocando o sceptro da omnipotencia, pela lava dos condemnados, a indulgencia para com os vencidos é dobradamente judiciosa. Rende o maior proveito, que é dado

appetecer nessas transações do poder governamental com as idéas de moralidade e as ancias do patriotismo...

O testemunho insuspeito de vinte e tantos seculos já nos devia ter advertido de que ninguem é revolucionario, sem o *pretexto determinante* e que sómente as insurreições mallogradas se categorisam na classe abominavel dos crimes, que pedem o mais ruidoso escarnimento.

A lição autorisadissima dos factos mais reiterados, e mais significativos já nos devera ter ensinado que o patriotismo é rebelde, zomba dos seus castigadores.

Não se estiólam as crengas ao frio das prisões, sabido é de quantos possuem cabeça para meditar e olhos para distinguir.

Não se comprime a nobreza da alma ao ferro das algemas, é por egual conhecido de quantos souberem ler.

O gladio, com que se defende a liberdade periclitante de um povo, não se funde na mesma temperatura baixa, em que se derreterem o decôro e a honra de *juizes que presenteeiam ás partes*, zabumbando, com o povoréo e alguns funcionarios publicos, o seu ardor mal contido de prevaricação e de politicagem.

O sacrificio da propria vida, exposta por uma idéa, é bem de molde a capacitar nos da certeza deste ensinamento; quem se determina aos perigos da morte, escarnece, com maioria de razão, dos efeitos de qualquer vindicta rotulada com a marca dos tribunaes de justiça, quando, no fundo, não passa de uma sentença, pronunciada por cortezãos de tóga.

A coragem de supportoralas com serenidade escarninha, inclúe se, como é de ver-se, na de provocalas, em arriscado lanço de amor ás prerogativas sociaes e á sã republica.

Ignorancia lastimosa, ou exaggera a pequice, é conjecturar que as sentenças desse jaez impeçam o individuo na tormentosa, mas certa estrada, por onde se destina, o olhar volvido para a frente, e a consciencia a prumo sobre os rebatalhos da honra, além de muito segura do rumo verdadeiro: a sinceridade em vez da *hyprocrizia*, a liberdade em vez da *oppressão*, a honestidade em vez do *esbanjamento*.

(Continúa)
J. da Penha.

Architectura

As Flores, a mulher e as bellas artes

I

No extremo Oriente, as flores predilectas dos filhos do Imperio Celeste e dos habitantes do Imperio do Sol Levante, são os lyrios e os thrisanthemos.

Na China ha tal fanatismo pelas flores, que algumas d'ellas são consideradas sagradas, depositando-se com carinho e veneração nos altares onde os chinezes adoram os seus idolos. No

ILEGIVEL

Japão o chrysanthemo figura como symbolo nas armas reaes, perpetuando o amor que aquelle povo de civilização tão adiantada, tem pela fôr de sua pedileção.

No Occidente é no Paiz dos Hellenos onde as flores são apreciadas por todas as classes; tanto que, segundo uma lenda da Grecia antiga, o que originou os Gregos terem ornamentado com folhas de acantho, o capitel da columna corinthia, tão gracioso, foi o seguinte facto:

Tendo fallecido na cidade de Corintho, uma donzella mui formosa, os seus progenitores adornaram lhe o tumulo com jarros de flores perfumosas e folhagem e, para que mãos profanas não as tocassem, cobriram com blocos de pedra; foi porém, tal a vegetação, que pelas fendas brotaram mimosas flores e folhas de acantho.

De todos os paizes da Europa onde, porém, subio ao delirio o amor pelas flores, foi nos Paizes Baixos. A flor predilecta dos holandezes é a tulipa. Foi no XVI. seculo que o botânico Lecluse introduziu aquella flor na Hollanda; então no correr do seculo XVII os amadores das tulipas fizeram d'estas flores cousas quasi inacreditaveis.

Quando visitei a Hollanda em 1900, contaram-me que na cidade de Harlem, onde a floricultura constitue grande commercio de seus habitantes, em um leilão pr movido em favor dos pobres, cento e vinte variedades de tulipas produziu cerca de cem mil francos! Por uma variedade da tulipa *semper Augustus*, houve quem offerecesse uma carruagem de gala, de custoso valor!

Em toda America ha muito amor pelas flores, onde o jardim é cultivado com esmero.

No Brasil, ha na generalidade preferencia pela rosa; no Ceará esta flor constitue para muitos o complemento da toilette.

Diz-se que uma filha das selvas cearenses — a Iracema, tão cantada pelo saudoso José de Alencar, usava no peito gracil uma rosa sylvestre, que era o mesmo tempo o seu Talisman, não só para livrar-se dos perigos nas florestas, como para vencer os *guerreiros brancos*.

As jovens cearenses usam rosas no collo de cysne, não para vencerem guerreiros brancos, mas pela tradição do seu amor pela flor de sua predileção.

Realmente, rara é a casa no Ceará, quer nas cidades ou nos campos, onde não se cultive uma roseira.

Os moços e até os velhos no Ceará, usam rosas nas *lapellas* das casaças.

As matronas cearenses, amam as rosas, e a presença d'esta fôr faz lembrar-lhes com saudade e até com lagrimas os tempos da juventude; ellas porém, não sentem praser em vê-las no peito gracil e no collo de cysne, reúnem-as em *bouquet*, e vão collocal-o no altar da Virgem.

D'ahi ser tão tradicional as nossas festas de Maio, ou festas das flores, onde a familia cearense em doce aconchego mais estreitam os laços sociais e da moral religiosa.

Por isso o Ceará tem a supremacia nos Estados da União brasileira, relativamente a legitimidade dos filhos.

II

Narra uma lenda hebraica que Jehova lavou a companheira de Adão, da culpa original. Com qun fim? Para que a mulher viesse representar em nossa vida sociologica, o bello e sublime papel de esposa e mãe. Quantos que occupam uma profissão por utilidade, essa muita vezes cercada de espinhos, n'uma palavra, uma verdadeira lucta titanica de trabalho pela vida; ao chegar, porém, ao lar, encontra um anjo para com palavras doces e meigas dar pura o espirito cansado das luctas quotidianas, o balsamo da consolação. Assim, a mulher é o anjo do lar.

Já são muitos os encargos da mulher no lar domestico; mas, alguns povos da antiguidade entendiam que

atribuições dessas Iphigenias de obediencia e do amor deviam ser mais ampliadas; por isso Semiramis, na Assyria e na Babilonia, tornou-se uma heroína do seu sexo e do seu tempo.

Attribue-se a essa mulher extraordinaria, factos importantissimos na guerra e nas artes. Diz-se que os babilonios deviam as construções dos seus palacios e jardins suspensos, considerados verdadeiras maravilhas, a Semiramis.

Os gregos, entretanto, entendiam que outros deveres estavam reservados a mulher; estes deveres constituam principalmente no amor do lar domestico, como b'se *suprema* e primordial, para constituição da familia.

Elles tiveram sempre muita dedicação á mulher; não obstante, foram acuzados de certo rigorismo para com o sexo fragil; pois diz-se que as corymbas que ornarn diversos estylos architectonicos, é originario do facto de terem os athenienses feito prisioneiras de guerra as mulheres de Cairo, dando-lhes como castigo, trabalhos pesados.

Nenhuma festa na Grecia estaria completa, se a ella faltasse, a mulher essas festas as vezes chegavam ao dilirio e a voluptuosidade, d'ahi attribuisse as volutas que ornarn o capitel da columna jonica, inventado pelos gregos, ser originario da forma dos penteados usado pelas athenienses, nas grandes festas, especialmente nas que eram consagradas as deusas Minerva e Diana.

III

Ha quem affirme que a arte é para o espirito, o que a planta é para o solo; se este é fertilizado, a vegetação é luxuriante, e se aquelle é cultivado as concepções são bellas.

Engano manifesto. A arte ou para produzil-a, ou para admiral-a, é a acção psychologica de cada individuo, n'um momento dado, que vem a ser a boa ou má disposição do espirito, ou para melhor dizer o bom ou mau humor de cada um.

Beethoven, Rossini, Mozart, e outras celebridades na musica, deviam parte das suas melhores melodias, ao facto de se acharem fóra do gabinete, a sós, contemplando a natureza para arranca-lhe n'um momento, inspirações; outras vezes depois de um bom maior fumando charuto onde ouviam uma narração que muito lhes agradava o espirito!

Quantas vezes a presença dos objectos dos nossos desvellos e carinhos nos causam verdadeiro horror! Outras vezes taes abjectos ou imagem que se nos a figura, nos elevam as regiões do sublime e do ideal.

Como se fazem os grandes pintores? Nas cidades europeas, são muitos os que se dedicam da arte da pintura, muitos poucos, porém os que conseguem celebridade. Vimos mais de uma vez nas ruas de Paris, alguns d'estes amadores da arte de Rubens, offerecendo quadros, que na opinião de entendidos eram verdadeiras concepções artisticas, e entretanto, eram adquiridas por preços relativamente insignificantes. Quando porém, coincidia o pintor vendedor de quadros, encontrar-se com um rico amador das bellas artes, vindo possuido de bom humor, ao avistar o quadro que seu auctor aspirava talvez vendel-o por 50 francos — bradava logo — que linda tela que genial concepção! Toma por ella 30 mi. francos.

D'este momento em diante aquelle pintor, ganhou celebridade, e as suas telas passam a figurou nos primeiros salões.

Conta-se que na antiguidade grega uma donzella vio a sombra do seu amante, na parede de um muro, chegando mesmo a desenhar os contornos dessa sombra. Assim, foi uma paixão que n'um momento psychologico produziu os primeiros traços do desenho, que vem a ser a arte das illusões sublimes.

A musica nos deleita e as vezes transporta nos a região do maravilhoso; a escultura, reproduz no marmore na madeira ou no bronze a figura das melhores concepções artisticas; a pintura e a poesia dá-nos de tudo uma illusão perfeita e a architectura se reúne em monumentos sumptuosos: este conjuncto é o que se chama — Bellas Artes.

IV

Diz-se que o primeiro escultor foi Nicolau, o primeiro pintor Cimabú e o primeiro architecto Bouchet.

Não o primeiro escultor foi o auctor da criação, que, de um pouco de argilla fez a figura que reúne em si instinctos de todos os animaes: tem a calma do leão quando de ventre cheio e o desespero desse animal quando tem fome; a mansidão do cordeiro e a ferocidade da panthera, a brutalidade da zebra e a intelligencia da aguia.

O primeiro pintor ainda foi o auctor da criação, basta ver esta abobada que nos proporciona d'esde a aurora ao crepusculo e deste ao alvorecer, parizagem que nos extasiam; essa abobada é o que os astronomicos desenhando-a em superficie plana, chamam planiphario celeste. A architectura veio das selvas onde tiveram origem as primeiras columnas, que o homem veio aperfeiçoando, como passamos a demonstrar, na ordem dos tempos.

As florestas foram as primeiros habitações da humanidade.

O homem primitivo morava nas cavernas ou nas grutas, quasi sempre em promiscuidade com outros animaes. O instinto de conservação, porém, obrigou-o a procurar melhor abrigo nos planaltos, onde construiu-se a tenda, habitação feita de esquis ou columna de madeira tósca, coberta de pelles de animaes; ahi originou-se a columna.

O homem primitivo alimentava-se de caça, peixe e productos das florestas. Aquellas habitações eram portateis, de maneira que facilmente conduziam: as costas do ponto onde escaciava a alimentação para o que ella abundasse.

Como, porém, seja da ordem das cousas, tudo cançar, a primitiva humanidade fatigada de uma vida errante e o homem exausto de trazer a tenda as costas, guiado pela propria intelligencia, construiu a chóa habitação fixa, dando certa forma elegante em seus contornos, o que pode-se dizer foi o primeiro passo em architectura. O homem, entregou-se então a vida pastoril.

A humanidade sempre marchando para a conquista do ideal que todos deviam apirar, — o bem de nossos semelhantes, aportou a terras do Egypto, onde se fundaram as primeiras cidades regulares.

A architectura no Egypto não primou pela belleza no acabamento, mas, encantam pela grandeza de suas proporções como ainda attestam hoje alguns monumentos em ruinas e outros que tem resistido o perpassar dos seculos.

D'entre esses monumentos salientam-se o palacio de Karnak, com salões de mais de cem metros de comprimento, ornado de columnas de 25 metros de altura por 3 e meio de diametro, cobertos de hieroglyphos; em um templo funerario da cidade de Thébas, existe um colosso representando um principe, sentado, que tem 17 metros de altura.

Na mesma cidade tem uma estatua feita de uma só pedra, que tem 9 metros de altura.

D'entre as pyramides, salientam-se a de Kheops com 234 metros de base por 147 de altura, e segundo a historia, sua construção levou cerca de 30 annos, empregando-se n'ella mais de 100 mil operarios. O obelisco de Lupsor, transportado para Europa, vimos na praça da Concordia em Paris, feito de uma só pedra e mede 23 metros de altura.

A passagem dos antigos povos pela Assyria e Babilonia, deixaram representações do seu estylo architectonico, mas, primando pela exquisitez e grandeza das proporções. Assim, os grandes palacios, construindo de tijollos, por falta de pedra, tiham como ornamentação enormes touros com azas e cabeça humana.

Os médas e os persas, não tiveram invenção em architectura seus monumentos admiravam pela magnificencia, mas, imitados dos assyrios e babilonios.

Outro tanto pode-se dizer dos phenicios.

A India fez muito progresso, porém, em architectura, os os hindús salien-

taram-se tambem pela grandeza das dimensões.

Ficaram celebres as suas galerias subterraneas, com 7 e 8 kilometros de extensão chamadas Templo de El-lora.

Os chinezes, não obstante sua antiguidade de milhares de annos, pouco tem feito em favor das artes, muito especialmente na de construir, pois o que fizeram na alta antiguidade, é o que, ainda reproduzem: pagodes ou torres de nove andares, ornamentadas de figuras idolatras.

Vimos o que se fez em architectura na antiguidade oriental, agora passamos a ver os progressos d'aquella na antiguidade classica.

A Grecia, pode-se dizer foi o berço da civilização e das artes.

Como a historia dos gregos é quasi toda de lendas, diz que os seus primeiros habitantes nasceram do proprio solo, e entregavam-se a vida pastoril.

Faziam umas construções grandiosas com blocos de pedras e tal eram as dimensões de taes construções que aquelles filhos do solo, foram denominados de gigantes.

Veio depois a colonização dos egipcios, phenicios e oretenses, que elevaram o paiz dos Hellenos nas letras, nas sciencias e nas artes a supremacia sobre todos os povos.

Em architectura os gregos criaram 3 ordens que ainda hoje são empregadas: a dorica, jonica e corinthia.

Dos monumentos mais importantes onde está caracterizado o estylo grego é o parthenon em ruinas, na cidade de Athenas, templo erigido no seculo de Pericles, consagrado a deusa Minerva.

Se bem que os romanos tenham levado ao apogeu, a civilização no Occidente, parte d'essa foi uma imitação dos gregos.

Em architectura, só uma criação foi puramente dos romanos, a abobada, desconhecida dos gregos; a essa, juntaram a columna, e inventaram o estylo chamado romano, caracterizado pela cupula.

D'entre as muitas ruinas da antiguidade romana, destaca-se o grandioso Coliseu, ou Amphitheatro, onde o matricida Nero, deixou bem patenteado as suas proezas de maior monstro que a humanidade produziu.

Aquelle sumptuoso edificio destinado a diversões, era um verdadeiro primor em architectura, e a sua construção levou 3 annos.

As festas de inauguração duraram 90 dias sacrificando-se na arena mais de nove mil homens, leões, tigres, e elephantes, que combateram, formando rios de sangue, para gloria de Nero, a quem o povo romano chamava — o divino imperador!

Foram importantes os progressos na arte de construir, na antiguidade classica; vejamos agora o que se fez nos tempos mediev es.

Nos novecentos e tantos annos da idade media, onde se diz que as letras, as sciencias e as artes tiveram um certo estacionamento pouco se fez em architectura; seguiu-se o que haviam feito os gregos, abraçando-se tudo dos romanos.

Sómente no VIII seculo appareceu o estylo arabe, caracterizado pelos arabescos e grande variedade de mosaicos e a azulejos com que ornavam os seus imponentes edificios.

Em seguida propagou-se o estylo byzantino, caracterizado pela cupula. Ha uma bonita representação desse estylo na igreja de S. Sophia, em Constantinopla.

Em architectura, encerrou o periodo da idade media, com o estylo gothico cujo caracteristico é a ogiva, arco de duas partes formando um angulo. D'este estylo vimos uma bella representação no edificio da camara municipal de Bruxellas, na Belgica. Os ultimos annos da idade media foram assignalados por alguns e descobertas, sendo a mais importante, a da imprensa por Gutemberg, isto é, a invenção do typo movel, que facilitou a propagação do livro e do jornal, os dois maiores vehiculos da civilização moderna.

O começo da idade-moderna foi tambem assignalado pelo grande acontecimento da descoberta de Colombo — o Novo Mundo, que, com a invenção da imprensa, fez os povos sahirem do estacionamento da idade-media, para entrarem em pleno periodo de renascimento, e assim chegaram ao seculo XVI — chamado o seculo da Renascença onde as letras as sciencias e artes floresceram. Nenhuma invenção porém, fez-se em architectura, se não copiar o que haviam feito os antigos e os classicos, para formar o que se chama — Estylo da Renascença que não é mais, do que a reunião da columna, abobada arabescos e *gothismo* ou seja um estylo architectonico mixto, que é o empregado em nossos tempos.

Daria para encher livros a descrição dos edificios sumptuosos espalhados por todos os paizes civilizados.

Dos que visitamos cada qual, mais salientando-se pela sua magnificencia em architectura, lembramos da cathedra de S. Paulo em Londres Louvre e igreja de S. Geneveva, hoje pantheon dos francezes, *sacricouer* e outros na França; o palac o da justiça em Bruxellas, que no genero passa por um dos primeiros na Europa; para o leitor fazer uma idéa da magnificencia desse palacio basta dizer que os belgas gastaram em sua construção cerca de 60 milhões de francos; das 24 salas do edificio destaca-se uma em que o rei assiste audiencias, onde empregou-se na decoração 2 milhões de francos. A basilica de *Sacre Coeur* edificada no ponto culminante da cidade de Pariz, em Monmarte, é um monumento que honra a architectura franceza. Nessa obra já haviam empregado ao tempo que visitamos, cerca de 40 milhões de francos, n'ella podem celebrar de nma vez até 60 padres.

Neste templo assistimos uma cerimonia, da qual conservamos viva recordação: debaixo de um tecto onde se havia despendido milhões e milhões de francos, celebrava-se uma missa para os pobres, no fim da qual a associação encarregada de missão tão pia, distribuía esportulas de 1 a 2 francos a centenas d'aquelles pobres, no meio dos quaes viam-se bachareis e engenheiros, que não só iam receber taes esportulas, como pedir o auxilio da associação para se collocarem!

E assim, a humanidade marcha e marchará sempre, tendo embora de um lado o luxo Oriental ou Occidental das sociedades modernas, do outro, os andrajos de um povo esfainado; junto aos palacios de marmore, tendo no vestibulo carruagens douradas circulam ondas de mendigos descalços!

Nem ha que admirar pois o que se viu no começo, irá ao fim.

Vejamos: Na alta antiguidade, o rei mandava construir para seu tunulo, a pyramide empregando nesta, centenas de milhares de operarios; na idade classica o imperador mandava construir tambem com o dinheiro do povo o amphitheatro, para recrear-se com o sangue do mesmo povo; na idade-media e nos tempos modernos o feudalismo mandava construir a Bastilha para se glorificar em ver homens metamorphoseado em bicho com unhas de meio palmo e cabellos de cinco!

Não, a vaidade tambem é progresso?!

São estas as ordens de architectura, conhecidas ha muitos secul s.

Ordem dorica grega — tem pedestal caracterizada pelos triglyphos do entablamento.

Ordem toscana — é a mais simples.

Ordem dorica romana — mais rica que a toscana caracterizada pelos denticulos e triglyphos no entablamento.

Ordem jonica — caracterizada pelos volutas no capitel conhecido a mais de dois mil annos, cuja origem demos no segundo capitulo deste trabalho.

Ordem corin — caracterizada pelas classicas folha de acantho no capitel cuja origem demos igualmente no primeiro capitulo.

Ordem composita — tirada das duas precedentes, caracterizada pelas folhas de acantho e pequenas volutas.

Com excepção da primeira, todas

as ordens dividem-se em tres partes: pedestal, columna e entablamento. Cada uma destas partes se dividem em tres.

Pedestal — base, corpo e cornija. Columna—base, fuste e capitel. Entablamento—architrave, friso e cornija. Para boa esthetica as ordens obedecem a seguinte regra: a altura do pedestal deve ter 1/3 da altura do fuste da columna, e a altura do entablamento, 1/4.

Modulo—é a unidade que serve para comparar entre si, as deferentes partes de uma ordem de architectura: é o raio da columna na base, e divide-se em 12 e 18, ou para facilitar os quebrados em 24 partes duplas nas ordens doricas e toscana e em 36, na jonica, corinthia e composita.

A columna só começa a deminuir de diametro, na altura de 1/3, mais ou menos, acima do pedestal, conforme a ordem.

Em quasi todas as ordens empregase como ornamentações do fuste, caneluras.

A proporção de um frontão, varia a altura entre a quarta e quinta parte de sua base.

Para evitar as desproporções ou aleijões nas fachadas das casas ou mesmo nas construções de edificios de gosto, é de convienciencia adoptar a cornija de uma ordem architectonica. Depende esta da altura de pé direito e do entercolumnio, do edificio a construir.

Suggerio-me a idéa de escrever estas linhas sem nenhuma pretensão, o facto de ter fabricado a pouco em minhas officinas, para o templo de N. S. do Carmo, nesta capital, dois pulpitos de metal, e na ornamentação dos mesmos empreguei em miniatura um estylo architectonico, do qual mais adiante falarei, para dar antes uma descripção dos alludidos pulpitos.

Projectei este trabalho e fiz os desenhos sahindo do que se ha feito até agora, relativamente a ornamentação de obras n'aquelle genero.

Os trabalhos de escultura em madeira para confeções dos moldes assim como a fundição das peças em ferro e bronze, foram todas executadas sobre minha immediata direcção, afim de obter um trabalho o mais nitido possivel elevando nos fornos uma temperatura de 1600 graus de calor—como costumeo empregar nas fundições de peças destinadas a ornatos.

Os pulpitos tem a forma hexagonal. A parte superior—o docel ou abaixa voz, é encimado por um cruz, esta pousa sobre uma cupula que descança em pequena abobada ornamentada de lambrequis; estes prendem com um cordel uma margarida e forma na parte inferior um floco. Todo este conjunto ornamentado de folhagem de bronze.

A parte inferior, descança sobre pilastra ornada com 4 jarros e flores de bronze em alto relevo; dá acesso ao pulpito uma escada composta de balaustrada, e liga a uma das faces que são ornadas por imagens da Virgem no centro de um portico.

Este portico, representa um estylo architectonico assim;

Entablamento tem a cornija ornada de élos separados; friso ornamentado com rosas gloria de Deijão, presas ao caule (Esta rosa é conhecido no Ceará pelo nome de Amelia). Columna e capitel ornado tambem com rosas gloria de Deijão: fuste ornamentado de rosas silvestres. Base, pousa sobre uma ante-base representada por dois grandes élos superpostos. Pedestal—ornado com monogramma feito de dois X e um S. entrelaçados, que se traduz seculo vinte.

Assim fazendo, não tenho pensamento de impor minha humilde opinião, mas dá idéa para se perpetuar n'um estylo architectonico que pode denominar-se—Ordem rosea do Brazil em primeiro lugar, os dois acontecimentos mais importantes occorridos no Paiz, depois de sua independencia—a Abolição da escravidão

e proclamação da Republica, symbolizados pela cadeia de élos quebrados e pelos dois grandes élos superpostos esmagados pela columna. Em segundo lugar oriando esse capitel ornado de rosas quiz rememorar o amor da mulher cearense pela flor de sua predileção.

Não deve ser desagradavel a vista o portico de um edificio ornado de flores seja no marmore ou na pintura a fresco e mais ainda nos agradará se essas flores são as de nossa predileção.

Nossa bella Fortaleza, conhecida no Brazil por princeza do norte, é entretanto sua construção pobre em estylo architectonico. A não ser os dois porticos um na Estação da E. de F. de Baturité n'outro no edificio da Assembléa do Estado; capella do collegio da Conceição, onde vê-se algum estylo architectonico, o mais são construções simples, inclusive o novo edificio da Alfandega, cazarão de pedras toscas sem nenhum estylo em architectura, e para bem recomendar, basta pizer que aquillo foi construido por engenheiros iuglezes, que sempre primam pela falta de gosto em suas construções. Os engenheiros brazileiros teriam feito cousa muito melhor com a enorme somma que o governo despendeu alli.

Na capital cearense, onpe ha gosto para trazer-se em asseio os 7200 predtos distribuidos peças bonitas praças, boulevards e ruas muito direitas, com 12 e 15 metros de largura, talvez cidade unica do mundo onde só conta uma rua torta seria de muito effeito, se os frisos das fachadas fosseo ornamentados de flores.

Como sobe a cerca de 3500, as variedades de rosas cada qual podia escolher para aquelle fim a flor de sua paixão. Assim nossa bella capital, podia chamar-se já não somente princeza do norte, nas cidades das flores.

Como disse em outra parte d'este pequeno trabalho, nenhuma pretensão tenho, a não ser o ardente desejo de ver a minha patria e par icularmente a minha gleba chegar ao grau de civilização, que, para vermos as industrias não seja precizo ir a Inglaterra e para admirar a vida não ir a Paris, visto como para vermos a natureza, não é necessario ir a Suissa.

Junho de 1905.

J. Candido Freire.

Echos e noticias

Club Athletico

Realisou-se ante-hontem na sede desta sociedade á rua Senador Pompeu n. 125, a festa comemorativa da instalação desta futura associação que entrou no seu terceiro anno de existencia.

O salão estava vistosamente ornamentado, notando-se o comparecimento de grande numero de cavalheiros e distinctas familias.

Começou a diversão por exercicios gymnasticos em que tomaram parte quatro galhardos socios, que se sahiram muito bem. O socio Pedro Monteiro, que, por molestia, deixara de tomar parte nos trabalhos artisticos, á existencia dos espectadores, deu duas bellas sortes de gymnastica, sendo calorosamente applaudido.

Agradou immenso a sorte de esgrima levada a effeito plos dous gymnasticos moços Manoel e Euclides Machado.

A segunda parte dos programma começou pela representação da hilarante comedia *Os dous surdos* que teve a mais feliz interpretação, por parte, especialmente, do artista Gonçalves e do amador João Guilherme que a cada lance comico arrancava a platéa estrepitosas gargalhadas.

Dava-se inicio á segunda comedia, fecho á diversão familiar, e em cuja representação o amador Joaquim Cals, aparelhado, sem contestação, para um artista perfeito, começara já de fazer a platéa rir a bom rir, quando um incidente que se ia tornando grave, devido á intervenção da policia, veio suspender a festa, que uma vez recommença novo incidente mais grave que o primeiro suspendeu definitivamente. Não cremos, porém, por isso abaldos os creditos dos moços do *'Athletico'*, como propalam muitos, e a elles os nossos parabens, pela festa realizada, que, não deixou de constituir um triumpho.

A tratar de negocios commerciaes achase entre nós o nosso intrasigente correligionario e amigo José Candido Bandeira, residente em Quixadá, onde gosa de invejavel conceito e geral estima. Nossas saudações.

J. Costa Lima

Foi-nos sobremodo grato abraçar o nosso mui illustre e prestigioso amigo Joaquim Costa Lima, importante commerciante na cidade de Quixadá, em cuja sociedade é pessoa das mais salientes.

Do Iguatú estão nesta capital os distinctos amigos Agostinho de Castro Figueiras e José Ferreira Pessoa. Abraçamo-los.

Matrizaria Dutra

Para o annuncio que sobre esse importante medicamento inserimos na secção competente chamamos a attenção dos nossos leitores.

INTERIOR

Escrevem nos de Benjamin Constant:

No dia 8 de Abril ultimo assistimos á festa mais estrepitosa, á mais imponente manifestação de que ha memoria n'esta villa, por occasião da primeira missa do novo sacerdote Padre F. Lino Aderaldo.

As 4 horas da tarde do dia 2 do referido mez faria elle sua entrada solemne, acompanhado de mais de cem cavalheiros dentre as pessoas mais gradas á localidade os quaes apezar da estação invernososa foram ao seu encontro.

As ruas e sobre tudo a praça da Matriz estavam caprichosamente enfeitadas, sendo a sua chegada saudada ao som festivo de girandolas de fogo do ar.

Em casa de seus distinctos progenitores onde se achava a *'Philharmonica'* que executou as mais brilhantes peças de seu repertorio, foi servido profuso copo d'agua.

Na vespera do dia 8, dia pres-tabelecido para a celebração da missa, foi levado á scena no edificio da Camara Municipal, em honra do novo levita, a comedia intitulada—*A Jardineira*—finalizando a reunião familiar com a bella cançoneta—*Tudo que eu quero mamãe não deixa*—a que com muito espirito e entre numerosos applausos deu cabal desempenho a intelligente e sympathica senhorita Nanuca Aderaldo.

No dia 8, pelas 5 horas da manhan, despertou o povo ao estampido das salvas e da alvorada executada pela distincta *'Philharmonica'*.

Logo depois das 6 horas da manhan enorme massa de povo se ia agglomerando na praça da Matriz.

As 10 horas da manhan dirigiu-se o prestito para a matriz que se ostentava ricamente revestida das mais sumptuosas galas, começando-se logo depois a celebração do incrsento sacrificio, com assistencia da Irmandade do S. S. Sacramento.

Serviu de presbytero assistente o Rvd. Conego Bernardino Lustosa; de diacono e subdiacono os Rvdmos Vigarios Pedro Leão e João Epiphanio; de peranymplos os srs. Capitão Francisco Aderaldo de Aquino, Antonio Gonçalves de Carvalho Pamplona, Capitão José Laurindo de Araujo Chaves, Francisco Fernandes Castello, Capitão Pedro Jayme de Alencar Araripe e Coronel Augusto Francisso Vieira.

Na capella mór, além de quatro bellissimos anjos que acompanharam o prestito, tomaram logar os paes do—sacerdote, Coronel José Aderaldo de Aquino e d. Anna Aderaldo.

A orchestra foi habilmente di-

Pharmacia Franceza

RUA MAJOR FACUNDO N.º 48
de Antonio da Costa Theophilo

PHARMACEUTICO.

Nesta conceituada pharmacia, que acaba de ser completamente reformada, encontra-se um grande sortimento de preparados e drogas, recebidas directamente dos melhores fabricantes da Europa. as receitas são aviadas com acceio, presteza e todas as regras da Pharmacologia moderna.

Dão consulta junto a mesma Pharmacia os distinctos facultativos Drs. Eduardo Salgado, Bruno Valente e Hippolyto de Azevedo, os quaes podem ser procuradas de 12 ás 2 horas da tarde.

Chama-se attenção para a boa qualidade das drogas com que são aviadas as formulas medicas.

Preços modicos

rigida pelos maestros Silveira, Nabór e Nanã que levaram a monumental missa de *'Calas'*; sendo as tres vozes executadas com pericia pelas senhoritas Antunina Aderaldo, Maria Benevides e Antonio Pedro de Sá Benevides.

Ao Evangelho fez o panegyrico da festa o Red. Vigario Pedro Leão que prendeu o auditorio com sua palavra eloquente e inspirada.

As 12 horas terminou a missa e teve lugar tocante cerimonia do beija-mão,

Seguiu-se a celebração, pelo novo levita, do casamento de sua estremecida irman Antonina Aderaldo com o illustre moço João Fernandes Castello.

Logo depois todos os assistentes acompanharam á sua residencia o neo—sacerdote, sendo então servido um lauto e apiparro banquete.

Ao dessert trocaram-se os seguintes brindes:

Do sr. Major Firmo de Hollanda ao novo levita, aos jovens noivos e a seus dignos progenitores; do Rvd. Vigario Leão ao neo-sacerdote; do Rvd. Conego Lustosa ao mesmo; do Rvd. Vigario Epiphanio a N. S. Jesus Christo; do Capitão Pedro Jayme ao novo levita e seus respeitaveis progenitores.

Levantou o brinde de honra o Rvd. Padre Lino Aderaldo a D. Antonio Xisto Albano, dignissimo Bispo de Maranhão.

Por ultimo, ás 6 horas da tarde, occupou ainda a tribuna sagrada o Rvd. Vigario João Epiphanio que dissertando sobre o sacerdocio arrebatou o auditorio, arrancando lagrimas ao neo-sacerdote; seguindo-se o *'Te-Deum'* e terminando tudo com a benção do S. S. Sacramento.

Depois, ainda em honra do novo levita, foi levada á scena emocionante peça dramatica que teve perfeito desempenhp e muito agradou.

Foi um dia de alegria e de festas de que perdurará ainda por muito tempo a memoria em Benjamin Constant.

Araca y

Dizem-nos d'alli: Correram animados os festejos do mez de Maio aqui; mas iam produzindo um grande desastre.

Na ultima noite da festa, de 31 de maio para o 1.º de junho, já pelas 3 horas da manhã, declarou-se um principio de incendio, devido, conforme se attribue, a faiscas de fogos de artifício, no estabelecimento da companhia Popular Aracatyense, num dos quartos de deposito da secção do motor.

Por felicidade, o empregado da mesma, encarregado de vigiar por fora da casa durante a noite, deupela cousa logo que ella se manifestou, indo avisar o gerente da companhia, major Miguel Leite Barbosa que compareceu ao local immediatamente, dando providencias mui promptas para a extincção do fogo, que felizmente não pôde se propagar a outras secções.

O prejuizo foi pequeno, sendo calculado

em um conto e tanto a dois contos de réis. Houve vistoria ordenada, a requerimento do gerente da companhia, pelo substituto do juiz seccional d'este termo, cujo exame constatou o prejuizo soffrido.

Farpas

Para os empregos galgarem O Alvarius se fez de ancillo, O Jorge fez um discurso; Engrosa agora o seu nilo.

Freso está, caro leitor, O grnde Acanthodactylo Vulgarmente conhecido Nesta praça por seu nilo.

Se faz da madeira a lacha, Do azelejo o perystillo, Da massa fina a bolacha, Mas... nada se faz do nilo!

NAGI-QUE-JURY.

SECÇÃO DE TODOS

Ao publico e ao commercio

Joaquim Jorge Vieira, communica ao publico e ao commercio que compron aos srs. Gradvoh Frères, o seu estabelecimento denominado *'Louvre'* á praça José de Alencar n. 31 e acha-se estabelecido no mesmo predio com loja de fazendas e miudezas a retalho, onde espera merecer a confiança do commercio e o favor do publico, especialmente de seus amigos. Fortaleza, 5 de Junho 1905.

Gremio literario

de Barboza de Freitas

De ordem do sr. presidente, convido a todos os srs. socios a comparecerem á sessão ordinaria, que terá logar domingo proximo (11) á hora do costume, no predio n. 51 da rua General Sampaio.

F. PRADO. O 1.º secretario.

Annuncios



Suffragios

De accordo com s. excma. Rvd. o sr. Bispo Diocesano, convidamos ao Rvd. Clero e Fieis desta cidade para assistirem aos suffragios que se celebrarão, no dia 9 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, na Cathedral, por alma de D. José Lourenço da Costa Aguiar, Bispo do Amazonas, no dia 19, na mesma igreja as mesmas horas, por alma de D. João Antonio dos Santos, Bispo de Diamantina.

Fortaleza, 7 de Junho de 1905.

Mor. B. Figueiredo Vigario Geral

Gravatas "Phoenix Caixerall"

Para a festa de 24 de Junho recebeu o *'Louvre'* Praça José de Alencar n. 31.

Bom Ponto

Aluga-se o da rua S. Pompeu n. 211 becco de D. Pedro. A tratar na Praça José de Alencar n. 31.

Antarctica-Porter

Nova marca de CERVEJA PRETA, da

Companhia Antarctica PAULISTA

Na qual se encontram todas as superiores qualidades da CERVEJA GUINNESS.
Fabricada de lupulo e cevada escolhidos, presidindo o maximo escrupulo, a cerveja ANTARCTICA-PORTER custa, no entanto um preço muito inferior ao da cerveja ingleza.

Dirigir pedidos à

Herm Stoltz & Comp.

RIO

Agente no Ceara'

J. COSTA SOUZA.

LINDACUTIS

OU

OTHE SOURO DA BELLEZA

LINDACUTIS conserva a frescura da mocidade, evita as rugas precoces, tira sardas, pannos, signaes e a mor parte das manchas da pelle.

Amacia a epiderme e cura todas as erupções da pelle, eczemas, caspas, brotoeja, etc.

Não é só a belleza das moças que se destina a LINDACUTIS, pois é tambem indispensavel aos homens,

Fls Srs. barbeiros:

applica-se no rosto depois de fazer a barba, amacia a epiderme, cura a caspa e as excoriações e preserva de muitas doenças que podem transmittir-se pelas navalhas.

Os barbeiros que applicam a LINDACUTIS no rosto dos seus freguezes, teem esses cada vez em maior numero e a caza sempre cheia.

Barbeiro fino, que freguezes quer,
E homem qualquer a quem a navalha cale,
Se bem conhecem quanto vale a cutis,
E' Lindacutis sempre o que lhes vale

A venda em todas as Pharmacias.

DERMOL

O remedio das familias
cura todas as doenças herpeticas

Dartos, Frieiras, Empigens, Tinha, Herpes, e tambem golpes, pancadas, excoriações, picadas venenozas, bolhas d'agua, dores de dentes e callos, etc. (só para uzo externo).

Com DERMOL poupa-se dinheiro; uma só applicação de DERMOL, mostra os seus efeitos maravilhosos.

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos Dartros, Empigens, Herpes, Frieiras e em toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Destroe o germen da doença no proprio logar onde se desenvolve e promove insensivelmente a substituição da epiderme.

Feridas, golpes, herpes, dartros bravos,
Picadas, cravos, tinha má (rozacea)
—Para curar as doenças d'este rol
Comprem Dermol n'uma qualquer pharmacia

Acha-se a venda em todas as Pharmacias:
Albano, Studart, Franceza Amerim, Pasteur e Borges

Hotel Sinhá

DE

Genesio Gumarú

Em Baturité

Ào pé da Estação da Estrada de Ferro.

BOA MEZA,

Sinceridade, agrado e modicidade nos preços.

Este estabelecimento recommenda-se tanto aos Srs. passageiros como aos veranistas e convalescentes que procuram no interior um repouso.

OPTIMO E SADIO LOCAL.

BLENOL

Acaba de chegar este poderoso remedio,

Especifico das doenças das mucosas dos órgãos genito-urina-rios, nos homens e nas Senhoras.

Sempre efficaz! Sempre seguro!

Modo de uzar:

Nos cazos agudos de blemorrhagias toma-se primeiro o Blenol só as colheres de sopa (4 ou 6 por dia). Depois, continuando ainda a tomal-o as colheres sempre puro, applica-se tambem em injeções, á vontade.

Infalivel nas Leucorrhéa (flores brancas) a Metrite chronica (inflamação do utero) a Vaginite) a Urethrite, ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas.

Acha-se a venda nas
Principaes Pharmacias

Albano, Studart, Amorim, Pontes, Borges,
Franceza, Pasteur, Theodorico, Andrade e Galeno.

Pilulas DE VELAME

Qualquer rheumatismo por mais pertinaz, ha de ceder forçosamente com este poderoso remedio.

Pharmacia Galeno.

Fls atacados de dysenteria

Agua da Fonte de N. Senhora do Sameiro,—Braga.

Pureza incontestavel, segundo analyses do Laboratorio de Bacteriologia do Porto, adoptada pelos governos Inglez, francez e outros.

Agua mineral finissima, a melhor contra a dysenteria, camaras de sangue, etc.

Vende-se no escriptorio de

A. Ferreira Braga.

Morim Albano

Garantimos uma duração provada de dez (10) annos.

Nova e grande remessa para o armazem de

Albano & Irmão.

Uma casa amurada de sete portas de frente com optimas accomodações, ca-cimba etc., no Boulevard Duque de Caxias, com sahida para a rua d'Assumpção, toda encanada a gaz, com sala, alcovas e gabinete assoalhada etc.

Está em bom estado de conservação e aseo.

A tractar com o tenente João Paulo de H. Cavalcante, ou com Adalberto Theophilo em Porangaba.

CASA

Precisa-se alugar uma casa de quatro portas de frente limpa, e que tenha quintal de quarteirão inteiro. Prefere-se assoalhado, bom comodo, e que tenha agua em bundancia e latrina patente.

Atratar com Antonio José da Costa, Praça José de Alencar.

MANCHADO